

País escapa de ser classificado como mau pagador

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O anúncio oficial de que o Brasil pagará hoje aos bancos privados a metade dos juros devidos em janeiro satisfaz não apenas aos banqueiros como ao governo americano. Graças a esse pagamento, o Brasil evita — pela terceira vez em cinco meses — ser classificado como “mau pagador” pela Comissão Reguladora dos Bancos americanos (Interagency Country Exposure Review Committee — Icerc).

Esse organismo, que acompanha de perto as relações credor-devedor, já havia aprontado um documento rebaixando o País à condição de **value impaired** (valor depreciado) — a penúltima posição numa tabela de

avaliação dos devedores. Isso tornaria ainda mais difícil obter novos créditos.

O Brasil acertou com os banqueiros, em dezembro, uma forma de pagamento dos juros referentes ao ano passado. Mas como não pagou os juros que devia (cerca de US\$ 765 milhões) em janeiro, a ameaça voltou a surgir. O rebaixamento tornou-se iminente especialmente depois que o Governo declarou que só teria condições de pagar se obtivesse um empréstimo-ponte ou adiantamento por parte dos próprios credores.

Ontem, porém, desfez-se o perigo, depois que as autoridades americanas tomaram conhecimento da declaração emitida pelo Comitê Assessor dos Bancos Credores. Seu

segundo parágrafo garantiu a manutenção do Brasil no patamar dos credores ainda confiáveis. Ele dizia que Bill Rhodes, Presidente do Comitê, classificou o pagamento brasileiro, ainda que parcial, “como um exemplo da melhoria das relações entre o Brasil e seus credores comerciais”.

— Para a Icerc, isso é o suficiente para interromper o processo de rebaixamento. Não se trata do fato de um devedor pagar ou não, mas sim de que, ainda que não esteja pagando tudo, como é o caso brasileiro, agora, ambas as partes nos assegurem que estão desenvolvendo uma negociação normal, que caminha para um entendimento. Isso é o suficiente — disse ao GLOBO, ontem, um funcionário do governo americano.